

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO-BRASILEIRA - UNILAB

INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH

BACHARELADO EM HUMANIDADE

DAYLINY AMANCIO

DESAFIOS E SUPERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO

INFANTIL

REDENÇÃO – CE

2022

DAYLINY AMANCIO

**DESAFIOS E SUPERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO ENSINO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidade pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Orientadora: Prof^a. Dr^a Geranilde Costa e Silva

ACARAPE- CE

2021

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a Deus que me deu forças e abriu minha mente nos momentos difíceis, a minha orientadora, Prof. Dr. Geranilde Costa e Silva por ter conduzido com paciência e dedicação, e por sempre estar disponível a compartilhar seu conhecimento.

As pessoas que me incentivaram, como minhas amigas Aline e Janaína, que sempre estiveram ao meu lado, obrigada por todo apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para realização deste trabalho. Agradeço de coração.

Especialmente minha mãe Lucielma Amancio dos Santos, meu pai Francisco Ferreira dos Santos, e meu irmão Francisco Michel Amancio dos Santos, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade sempre, e por nunca ter desacreditado em mim, que me ensinaram a sempre ter dedicação para conseguir realizar meus sonhos.

A minha tia Maura Amancio Brasil, e meu namorado Marlon que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e apoiando, quando estava desmotivada.

A todos que participaram, direta e indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS DA PESQUISA	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da educação inclusiva nas escolas e a forma que é abordada tanto no âmbito escolar como na sociedade, e como vem sendo o processo de adaptações vivenciadas pelas crianças especiais em sala de aula.

Em suma, entendemos que é de muita importância e relevante abordar a temática a ser estudada, através das pesquisas realizadas no presente projeto, descobriremos como é a educação inclusiva no Brasil e como são vivenciados os desafios e superações por alunos deficientes no ensino infantil.

Desse modo, na primeira parte do trabalho, em forma teórica é a abordagem explicando em si, o que é a educação inclusiva, e como é as dificuldades da inclusão tanto escolar como na sociedade. E logo em seguida, citando e explicando sobre as leis sobre os direitos dos deficientes.

Em seguida, abordaremos sobre a diferença entre educação inclusiva e especial no Brasil. Assim falando sobre as dificuldades dos professores em trabalhar em sala de aula, de forma minuciosa e com muita atenção, pois crianças especiais requerem cuidado em dobro, e tudo isso de uma maneira bem normal, sem fazer distinções e sem tratar de maneira diferente as crianças com deficiência das outras crianças.

Então, para falar sobre como vem sendo as dificuldades dos professores, cabe ressaltar também a importância das crianças com necessidades educativas no ensino regular e como se pode combater as atitudes discriminatórias, e proporcionando uma educação eficiente e adequada para todos.

Falaremos ainda sobre a importância do conjunto escola e família, que muito auxilia e ajuda no processo de adaptação e aprendizagem do aluno tanto na escola como em casa. E mostraremos a importância do papel do professor na construção educacional e como vem sendo seu trabalho em sala de aula e quais as dificuldades de trabalharem com crianças deficientes e como vem trabalhando com as mesmas.

E também trataremos também sobre o papel da escola com os alunos deficientes, e não somente o dever da escola em acrescentar nos desenvolvimentos dos alunos. Mas a grande importância da família estarem presentes na caminhada, auxiliando e participando no processo do crescimento de seus filhos, assim ajudando na inclusão das crianças.

Em seguida, continuaremos a ressaltar sobre o grande problema que é enfrentado pelos os alunos deficientes, principalmente do ensino infantil, que são os desafios e superações vividas. E como é difícil também o processo de adaptação das mesmas na escola e as dificuldades de se relacionar, comunicar com os demais alunos em sala de aula.

Segue logo abaixo os objetivos desta pesquisa.

2 - Objetivos da Pesquisa

2.1. Objetivo Geral

Analisar a importância da educação inclusiva e como ela está ocorrendo nas escolas infantis. E assim através de como ela é aplicada, buscar saber como as crianças deficientes enfrentam os desafios e superações passados em seu cotidiano em âmbito escolar.

2.2. Objetivos Específicos

- Analisar como está sendo abordado a inclusão especial nas escolas.
- Analisar como vem sendo o trabalho dos professores em relação à inclusão em sala de aula.

Logo abaixo será apresentada Justificativa para a escolha dessa temática.

3 JUSTIFICATIVA

Meu interesse em trabalhar essa pesquisa, é porque quando estava à procura de uma temática pesquisei bastante em algo que fosse relacionado à educação e crianças, e assim, com a continuidade da pesquisa achei muito interessante quando vi algo sobre educação inclusiva, e usei como se já fosse meu tema e me aprofundei a mais sobre o assunto, assim percebi que era um tema muito desconhecido para mim, pois não sabia do que realmente se tratava.

Quando entendi, vi que era de muita importância saber do que trata a educação inclusiva, pois aos meus olhos era totalmente desconhecido e também para muitas pessoas, durante minha pesquisa analisei e vi que a maioria das pessoas não conhece e nem sabem do que se trata.

No entanto através de minhas observações e pesquisa pensei que um trabalho sobre o assunto, poderia ajudar a muitas pessoas a se situar sobre o tema, pois é um assunto muito presente na sociedade atual e que o mesmo deveria ser mais explorado pelas pessoas.

E assim, através do conhecimento adquirido, os pais possam procurar os direitos dos seus filhos sobre a educação inclusiva nas respectivas escolas de seus filhos. Então com os pais por dentro do que se trata o assunto, eles podem contribuir e estar mais presentes ajudando seus filhos, assim falando com os professores para que eles saibam que os pais entendem sobre os direitos de seus filhos. E que os professores possam ajudar as crianças a enfrentarem os desafios e suas necessidades especiais e assim fazendo com que eles superem o preconceito que às vezes passa despercebido por eles, por serem pequenos e não entenderem do que se trata.

Muitos alunos com deficiência e necessidades especiais estão, hoje, matriculados em classes comuns de escolas públicas em todo o país. Isto denota que houve uma mudança de perspectiva da crença anterior de que o atendimento ideal à pessoa com deficiência deveria ocorrer em locais específicos, isolados ou excluídos dos demais. A legislação brasileira vigente estabelece a não exclusão do aluno do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, privilegia a matrícula desses alunos em escolas comuns públicas. (PERES, 2018, p.02 e 03).

A educação inclusiva vem sendo discutida ultimamente, mas em termos de justiça social, outrora não é discutida em aberto pelo desconhecimento de muitos. Para

que as crianças com necessidades especiais no Brasil tenham direito à inclusão, o processo não foi tão rápido, pois havia dois tipos de serviços que era a escola regular e a escola especial. O aluno que fosse especial teria que escolher, agora a partir do século XXI foi adotado a educação inclusiva nas escolas assim melhorando a adaptação de todas as crianças especiais.

A inclusão é um processo complexo e que necessita de ações transformadoras e realistas que promovam a conscientização do direito de todos à educação. O movimento de incluir estudantes com necessidades especiais na escola é uma forma de tornar a sociedade mais democrática, sendo papel de todos os cidadãos transformar as instituições de ensino em espaços legítimos de inclusão. (PERES, 2018).

Cabe salientar que no Brasil a educação inclusiva é diferente da educação especial, mas ainda ambas são confundidas. E isso também dificulta o processo de ensino dos professores para com alunos especiais. Assim, para que os alunos com diferentes necessidades possam se adaptar entre os demais é preciso ajuda dos professores, e para isso é preciso que uma equipe administrativa seja capacitada de forma adequada. E como as crianças precisam de atenção dobrada, é necessário dentro da sala de aula um segundo professor auxiliar para ajudar.

No entanto, é bem claro que crianças com necessidades especiais têm o direito de frequentar a escola normalmente. E não basta somente os pais saber que é direito delas frequentar a escola, mas sim saber quais são as principais leis da educação inclusiva no Brasil.

Na educação inclusiva, é responsabilidade das escolas reconhecer e atender as necessidades individuais de seus estudantes, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir uma educação de qualidade para todos por meio de currículos adaptados e adequados, de boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de cooperação com as respectivas comunidades. (Idem, 2018, p. 02)

No Brasil, ao longo dos anos foram adquiridas muitas leis sobre os direitos dos deficientes, por sua vez muitas também desconhecem que existem. Essas leis são de suma importância para aquelas pessoas que perante a sociedade sofrem muito por serem deficientes. E muitas dessas pessoas têm que aprender a conviver com o mundo preconceituoso que existe. Então muitas dessas leis vêm para encorajar eles e ajudar,

assim revendo seus direitos diante da sociedade. E principalmente algumas leis são para as crianças deficientes, essas leis falam sobre seus direitos em relação à escola.

Uma das primeiras leis a frente é a Constituição Federal (1988). Esta lei institui a educação como um direito de todos, independentemente de condição física, intelectual, social, religiosa etc.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) - define o que é educação especial e assegura que todos os alunos tenham atendimento educacional no Brasil.

Decreto nº 3.298/1998 - esta lei trata da integração da pessoa com deficiência, explicando que a educação especial deve estar presente em todos os níveis de ensino.

Resolução do Conselho Nacional de Educação (2001) – fala que as escolas devem matricular alunos sem nenhuma distinção e adequarem-se a quem possui necessidades especiais.

Lei nº 10.436/2002 - reconhece a Língua Brasileira de Sinais como um sistema linguístico legal de comunicação e que deve ser garantido à comunidade surda.

Programa de Acessibilidade no Ensino Superior (2005) - trata de ações que possam garantir o acesso de pessoas com deficiências às universidades e escolas federais.

Plano de Desenvolvimento da Educação (2007) - traz recomendações sobre a acessibilidade em prédios escolares, usos de recursos multimídias e formação de professores voltada para o atendimento de alunos com altas habilidades e os mais diversos tipos de deficiências.

Plano Nacional da Educação (2014) - apresenta metas para a educação brasileira nos próximos dez anos, ressaltando a importância da escola inclusiva.

Lei nº 13.146/2015 - institui o estatuto da pessoa com deficiências e vários direitos que possui.

Lei nº 13.409/2016 - Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Então, diante de toda pesquisa, nota-se a importância de falar sobre a inclusão na educação. Esta proposta de pesquisa, portanto, visa ajudar as crianças com necessidades especiais a enfrentarem os desafios durante sua trajetória infantil.

E que através de acompanhamento dos professores sobre as crianças especiais, a supervisão seja maior, assim fazendo com que elas sejam mais estimuladas a participarem e interagirem mais com as demais crianças, assim com a convivência mais próxima das outras crianças, são deixados e esquecidos no momento suas deficiências e delimitações.

Do ponto de vista prático, espera-se que o estudo contribua no sentido de ampliar o conhecimento tanto das pessoas que já trabalham na área pedagógica como também para ajudar muitas famílias que têm seus filhos que se incluem na educação inclusiva.

No entanto, fazendo com que o presente trabalho venha alcançar mais pessoas, e assim fazer com que seja um assunto mais fácil de se entender e saber sobre o que realmente é a inclusão nas escolas.

A seguir expomos a Fundamentação Teórica dessa pesquisa.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação inclusiva

A educação inclusiva começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, isso quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. E só a partir dos anos 2000 é que foi implantada uma política denominada “Educação Inclusiva”.

A educação inclusiva no Brasil ainda é bem recente, por isso que a prática nas escolas ainda é bem difícil de ser aplicada de forma correta, por isso a justificativa de tantas dificuldades por parte dos professores e grandes obstáculos para se pôr em prática a inclusão.

A educação infantil é uma etapa do ensino que tem conquistado seu espaço no decorrer do ano, integrando o ensino básico a partir da Constituição de 1988, até ganhar destaque através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB n.º 9.394/1994). (SANTOS e ALMEIDA, 2017, p. 05).

De fato, a educação inclusiva por sua vez é desconhecida por muitos, e por falta de conhecimento a população acabam fazendo exclusão e tratando de forma desrespeitosa as pessoas deficientes. pois a educação inclusiva diz respeito a todos. Nas escolas muitas crianças sofrem em processo de adaptação, por conta que muitas vezes outras crianças acabam de certa forma, agindo com preconceitos e com indiferenças, isso mesmo sem saber e sem entender que é errado agir de tal maneira.

Por esses acontecimentos que a inclusão está sendo implantada nas escolas, de acordo com as ideias Souza (2011) a ideia de inclusão escolar é muito recente e caminha em passos lentos, e que perante a sociedade as pessoas com deficiências são rejeitadas, ignoradas e discriminadas. E que tão pouco havia preocupação quanto à educação dos indivíduos.

Como relata Glat & (2007) todos os alunos deficientes, independentemente de suas condições financeiras, raciais ou culturais, devem ser bem recebidos nas escolas, para que não haja distinção e para que possam se adaptar ao novo espaço e se adaptar às suas necessidades, para que um dia possam viver e combater o preconceito e discriminações que estão presentes em seus dias a dia. E para sim fazer com que a

inclusão esteja mais presente não só na escola, mas também na sociedade, e sim, deve conseguir uma educação de qualidade com direitos para todos,

Mais do que uma nova proposta educacional, a educação inclusiva pode ser considerada uma nova cultura escolar: uma concepção de escola que visa ao desenvolvimento de respostas educativas que atinjam todos os alunos. (GLAT & PLETSCHE 2012, p.16).

Em suma, a inclusão escolar, requer uma demanda de coisas a serem feitas, principalmente uma das mudanças a serem alcançadas é o sistema educacional, ou seja, toda a gestão. E também a profissionalização de todos os membros pedagógicos. Que muito disso, só em falas é usada, na experiência a falta de professores profissionais preparados para trabalharem com a inclusão na vida escolar infantil, está longe de ser realidade.

Cabe ressaltar, que os professores encontram dificuldades para exercer tal trabalho em relação à inclusão, pois muitos até defendem a ideia de que não tem como trabalhar a inclusão em sala de aula, por conta que seus currículos não exigem e não os preparam para tal enfrentamento.

Resumindo, podemos dizer que o professor deve valorizar a diversidade como aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, necessita ser capaz de construir estratégias de ensino, bem como adaptar atividades e conteúdos, não só em relação aos alunos considerados especiais, mas para a prática educativa como um todo, diminuindo, assim, a segregação, a evasão e o fracasso escolar. (PLETSCH, 2009, p. 149)

A educação inclusiva, só pode ser considerada inclusiva quando abrange um dos principais conceitos que é reconhecer que todas as crianças podem e são capazes de aprenderem junto com as demais crianças. e para isso é preciso assegurar a estruturação da educação Brasileira voltada para promoção de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na escola, assim proporcionando ambientes de aprendizagem seguros e não violentos inclusivos e eficazes para todos os alunos sem exceção.

Mesmo com todas as leis e proposta da educação inclusiva, as escolas que recebem e aceitam tais alunos com deficiência, tentam com alguns métodos ensinar e incluir todos, mesmo assim, por outro lado sem ter condições específicas para cada deficientes.

A Proposta de educação inclusiva implica o reconhecimento das diferenças e as adequadas condições para que essas não sejam obstáculo à formação; assim, a linguagem em braile pode ser importante para os que têm deficiência visual; a linguagem dos sinais pode ser importante para os que têm dificuldade auditiva... (CROCHIK, 2012, p. 41).

Assim, a educação inclusiva pode incluir alunos deficientes que precisam de ajuda e que juntos podem favorecer e desenvolver no âmbito tanto escolar como social. Pois a escola inclusiva é uma escola que consegue inserir as pessoas ou seja alunos com deficiência nas relações sociais e operar uma transformação cultural para uma sociedade solidária.

A deficiência é um problema relacional, e não se trata de algo exclusivo da pessoa com alguma lesão, dificuldade física ou outro impedimento, mas sim da sociedade e da escola que tenham sim ou não algum preparo e condições adaptativas para interação e inclusão de todos.

A escola pode colaborar e acrescentar no desenvolvimento e autonomia dos alunos, mais para isso é de muita importância um alinhamento da escola assim fazendo uma ponte de ajuda entre os gestores como: professores, diretores e familiares dos alunos.

Escola e família

A família tem forte impacto no processo de desenvolvimento na vida escolar e na permanência dos seus filhos na escola. Juntos, escola e família têm que trabalhar de mãos dadas, pois esse processo ajuda muito tanto no âmbito escolar, como em casa.

A família é de primordial importância para a colaboração com seus filhos de casa para via escola. Pois pais que acompanham seus filhos os ajuda muito com suas dificuldades dentro de sala de aula, principalmente as crianças que estudam no infantil.

E juntas, família e escola, também tem seu papel e obrigações de garantir todo apoio e suporte e socialização do indivíduo em ambiente escolar. Pois o convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos. Conforme (SOUZA, 2016) A escola é uma instituição onde se efetivam atividades formais, pois é um espaço de desenvolvimento e

aprendizagem. É muito importante o auxílio da escola e terem professores aptos a ajudarem as crianças especiais.

Outro fator importante na inclusão de alunos com deficiência na escola pública é a oportunidade do convívio com colegas sem deficiência, fazendo com que se percebam indivíduos capazes de desenvolver suas dimensões social, psíquica, biológica e laboral. (COSTA, 2012, p. 92).

De acordo com COSTA (2011) em seu texto diz que para atuar na perspectiva da educação inclusiva com oportunidades de aprendizagem para alunos com deficiência, tem-se solicitado sua organização tanto em acessibilidade arquitetônica quanto curricular e pedagógica, considerando que as escolas, em sua maioria, encontram-se sem acessibilidade arquitetônica, mobiliário e material- pedagógico centrado nas necessidades de aprendizagem dos alunos com deficiência.

A família é a principal e primeira fonte de acesso para os professores, pois é através deles que os professores são orientados e sabem as principais informações sobre as necessidades específicas de cada criança.

As escolas, por sua vez, têm uma grande dificuldade de se tornar inclusiva, por conta da grande dificuldade de também lidar com a despreparação pedagógica. A educação inclusiva significa pensar em uma escola para todos e que seja possível o acesso de todos os alunos na qual tenham deficiência.

Como tratado por GLAT, PLETSCHE & FONTES (2007) a educação pode ser considerada uma nova cultura escolar, assim uma escola que visa a diversidade e o desenvolvimento e que receba todos os alunos independente de suas condições.

Para tornar-se inclusiva, a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, bem como rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Isto implica em avaliar e redesenhar sua estrutura, organização, projeto político-pedagógico, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino. (GLAT, PLETSCHE & FONTES, 2007, p.34).

Muitas escolas públicas recebem os alunos mesmo sem ter preparo, ou até mesmo sem estruturas pedagógicas, já que em muitas das vezes a cidade em si, não favorece muitas escolhas, assim tendo apenas entre duas ou três escolas. E com a falta

de escolas com preparo para receber crianças deficientes, as mesmas acabam acolhendo todos. E daí vem o maior desafio, que afeta todas as partes. Tanto os familiares sofrem, como a criança por conta das dificuldades e adaptações a serem enfrentadas. E os professores que muitas das vezes não sabem lidar com a situação.

Tudo isso não se deve somente as dificuldades pelos os alunos e sim também ao grande desenvolvimento e trabalho pedagógico da escola. A maioria das escolas têm professores que não estão preparados pedagogicamente para receber alunos deficientes, mas tentam ao máximo trabalhar de uma forma que todos ajam e convivam em um ambiente confortável e favorável ao convívio junto aos demais alunos, para Carneiro (2011, p. 86): “A prática pedagógica na educação infantil tem sido analisada ultimamente no sentido de superar ações que eram baseadas no cuidar, promovendo reflexões sobre seu papel de educar.”

Assim, as crianças só irão desenvolver suas habilidades através das práticas pedagógicas e a partir das experiências significativas e que só irão surgir de acordo com cada situação estratégicas para que tanto a criança que é dita como normal, como a criança com necessidades especiais possam assim construir seus próprios conhecimentos.

A escola precisa junto com todos os envolvidos buscar maneiras de estimular a criança dentro deste processo de aprendizagem, respeitando seu espaço e respeitando as diferenças. Assim, essa é a hora que o professor tem de buscar formas que possam ajudar as crianças, para isso vai ser preciso buscar, pesquisar e estudar novas práticas e pedagógicas e outras de maneiras para promover a inclusão, pois muitos professores não estão preparados para esses métodos, mas sempre estão à procura de melhorar e ajudar ao desenvolvimento das crianças, pois sempre estão em processo de formação, dia a após dia.

A aprendizagem ocorre quando existem colaborações e interação positiva entre os alunos e professor. Assim fica mais fácil o professor oferecer oportunidades para desenvolver as potencialidades de seus alunos, favorecendo uma eficiente adaptação e ação sobre o aprender. (Idem, 2011, p. 92).

Em relação ao processo de inclusão, a muito a se avançar principalmente nas escolas regulares de educação infantil. as maiores dificuldades se encontram neles, por

conta da faixa etária das crianças que é de 3 a 4 anos, como já se sabe, crianças em sua maioria já é complicado o ensino, por serem muito novos e capacidade de entendimento não é tão grande. aí tem a dificuldade de comunicação, que requer um processo de paciência do professor.

E também cabe se discutir em relação a quantidade de alunos dentro da sala de aula, muitos alunos têm maior dificuldade de atenção. Contrapartida é isso mesmo, na maioria das escolas se encontram poucos alunos, o excesso de alunos dentro de sala acaba piorando e dificultando os ensinamentos do professor. Ainda mesmo quando se tem na sala de aula alunos com diferentes deficiências.

É notório que o excesso de alunos em sala de aula é um dos pontos mais falados por professores, isso por não prejudicar somente os alunos com deficiência, mais por acabar afetando também os demais alunos em sentido de aprendizagem, pois também é preciso compartilhar a atenção com todos sem exclusão. e assim requer é um trabalho maior e cansativo para os professores.

Já que as dificuldades das maiorias dos professores estão presentes na quantidade de alunos, seria viável a diminuição de alunos, assim se uma sala possui 20 alunos, seriam favoráveis dividir a turma em 10 alunos, e também como já falado ter 2 professores em sala para melhor controle, ensinamento e atenção compartilhada a todos de forma organizado.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, foi feita uma alteração por meio da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, às escolas públicas de educação infantil que têm recebido uma grande demanda de alunos com idade entre 4 e 5 anos. E dentre essas, algumas crianças que apresentam alguma necessidade especial. E muitas acabam não encontrando dentro das escolas a inclusão necessária, e mesmo assim tem que se adaptar ao ambiente oferecido.

As dificuldades surgem já de princípio, por essas questões, e quando uma sala de aula tem um ou dois alunos com deficiências as dificuldades são maiores, muitas das vezes uma sala de aula tem que ter dois professores, pois sempre tem que estar atento ao movimento em sala. Pois os professores têm que saber como auxiliar os alunos e ajudarem as crianças deficientes ao convívio com seus colegas.

Então os professores têm que começar a aplicar novas práticas de ensino pedagógico, com formas que integram todos os alunos em sala de aula, assim fazendo a inclusão e ajudando no processo de desenvolvimento das crianças como um todo.

De acordo com Carneiro (2011) o Planejamento das atividades feitas pelos professores deve considerar formas diferentes de aprender dos alunos. Se for alunos deficientes cada característica específica de aprendizagem deve ser considerada, assim passando e buscando novas metodologias, estratégias e novos recursos para serem aplicadas como novas práticas, assim visando a necessidades individuais e avaliando a evolução de cada um.

Desafios e superação

A inclusão de deficientes trouxe um desafio para todos, principalmente para os educadores, os professores são peças fundamentais da educação e muitos estão vivenciando e aprendendo esse processo dia a dia. No entanto, outro desafio é a formação de professores capacitados e a falta de experiência para atuarem na gestão pedagógica.

Portanto, é de muita importância para o processo de aprendizagem dos alunos que os professores primeiramente conheçam suas crianças profundamente, para que a partir daí pensar em estratégias que prendam a atenção delas. Então os professores devem utilizar materiais que ajudem no processo de aprendizagem de cada criança, ou seja para aqueles alunos com deficiência, alunos com transtornos globais de desenvolvimento ou transtorno do espectro autista, alunos com altas habilidades ou superdotação.

De tal maneira não é pra ter exceção ou exclusão de aluno, mesmos com as dificuldades de até mesmo os outros alunos não especiais, tem que saber lidar e ajudar as crianças no convívio entre elas em sala de aula para que nenhum se sintam excluídas. Mais dependente das exclusões ainda persistirem tanto na sociedade como nas escolas, a inclusão está em processo de desenvolvimento em ambos, para assim um dia ser aceito com normalidade.

Vários aspectos destas caracterizações de inclusão têm importância especial: a inclusão abrange todas as crianças e jovens nas escolas; está focada na

presença, na participação e na realização; inclusão e exclusão estão vinculadas, de maneira que a inclusão envolve o combate ativo à exclusão: a inclusão é vista como um processo sem fim. Assim, uma escola inclusiva é aquela que está evoluindo, e não aquela que já atingiu um estado perfeito. (AINSCOW, 2009, p. 20).

Infelizmente o preconceito é um dos maiores desafios da educação inclusiva por falta de conhecimento e reconhecimento do outro saber reconhecer que é ser humano igualitário ao seu próximo e que também é merecedor de respeito. Por sua vez, um dos maiores problemas em sala de aula é o preconceito chamado bullying, que independente do ambiente deve ser combatido, pois todos merecem ser respeitados.

Entretanto, é por esse motivo que a educação inclusiva deve ser implantada nas escolas para que esses problemas sejam extintos da sociedade, e para que o convívio entre os alunos deficientes e não deficientes seja de forma mais tranquila e igual. São vários os fatores que dificultam o processo de inclusão, e um deles são a maioria das escolas públicas que não possuem uma boa estrutura e não são adaptadas para receber crianças deficientes.

Mesmo com o avanço das leis, é notório que ainda existem dificuldades e desafios para que a inclusão aconteça, esses avanços principalmente nas escolas regulares e infantis.

A educação especial no Brasil passou por várias transformações no decorrer dos anos, e foi construída separadamente do ensino oferecido para as pessoas que não apresentam deficiências. (SANTOS & ALMEIDA, 2017, p. 3).

Como já falado entre os desafios a serem enfrentados, estão também os professores por sua vez com dificuldades em agir em sala de aula com os alunos não deficientes e deficientes.

Como enfatiza FLEURI (2009) a formação, e a preparação e conscientização são fundamentais para ajudar os professores a enfrentarem seu medo, sua própria insegurança e a desestabilização que a presença do novo instaura.

De acordo leituras realizadas observa-se que os professores sofrem muito com a impossibilidade de trabalharem de uma forma que ajudem as crianças deficientes, isso também pela falta de formação dos mesmos. Nota-se que muitos professores fazem o que for possível para ajudarem em sala de aula, mesmo com seus medos e dificuldades,

eles enfrentam e superam de forma que não deixam a família e nem as crianças desconfortáveis.

Tendo em vista todos esses fatores relevantes, vemos que apesar de tantas leis assim falando e apoiando as diretrizes que são a favor dos direitos dos deficientes, temos a concepção que não influenciam muito na prática escolar, por sua vez por conta de todo um processo que é desde a família, professores e alunos, há uma grande dificuldade de todos para a inclusão educacional, a ser seguida a base das leis. Assim,

Em geral as professoras apontam ainda outros elementos para reflexão sobre os desafios enfrentados por elas, neste caso, evidenciando suas percepções sobre a inclusão. Trata-se da questão da afetividade em relação aos alunos, da importância do professor especializado e de se realizar atividades adaptadas. (ROSA e PAPI, 2016, p. 10).

Por outro lado, não estão preparados desde o escolar físico quanto ao preparo pedagógico no geral. É com esse conceito que continuaremos em busca de mais elementos que comprovem que a escola não está preparada para a inclusão em sala de aula, e que os desafios é um grande problema a ser enfrentados por todos, todos os dias. pois é uma luta a ser vencida e superada por todos que sofrem com falta de inclusão nas escolas.

Mesmo com tantos desafios a serem enfrentados os professores estão sempre dispostos a colaborar na inclusão nas escolas, apesar de tantas dificuldades algumas escolas públicas estão ao menos implantando rampas de acessos, para facilitar a vidas dos alunos e familiares, isso já é um avanço e nunca se perde a esperança da inclusão ser mais aceita.

Os desafios existentes que hoje são enfrentados no âmbito escolar, só reafirmam que as leis como a de Salamanca está apenas no papel, elas asseguram e garantem o acesso e a permanência de todos os alunos a educação básica, mas não tem um bom preparo de apoio aos gestores, professores e aos demais na escola em si. Assim todos percebem que há algum problema em relação à implantação da lei em relação à educação inclusiva na escola.

5- METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho propõe-se refletir sobre os desafios e superação dos alunos com deficiências no ensino infantil, assim sendo analisadas como é que a inclusão das mesmas vem sendo realizada nas escolas. E como vem sendo as dificuldades das crianças em se relacionar com seus colegas em sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que partirá de um levantamento bibliográfico, que servirá de instrumento para analisar e trabalhar através das indagações do texto, compreendendo que a pesquisa qualitativa é

aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. (DALFOVO et al, 2008, p. 9)

Desta forma, sabe-se que o assunto não se resume somente no âmbito escolar, mas que através das divulgações, chega ao conhecimento geral de todos, assim, será contado como dados de pesquisa o quanto que a inclusão de deficientes no ensino infantil é de conhecimento das pessoas.

É importante que se entenda a escola como um lugar privilegiado de formação, como um espaço para discussão de questões que têm profunda correlação com a prática ali vivenciada e de busca de caminhos no tocante à tomada de decisões relativas às condições de trabalho, à aprendizagem vivenciada pelos alunos sob sua responsabilidade. A inclusão deve ser pensada, também, de maneira a explorar a dimensão da sala de aula, envolvendo toda comunidade escolar. (MARTINS, 2012, p. 36).

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. **Tornar a Educação Inclusiva. Como essa tarefa deve ser conceituada.** 2009.

BRASIL. MEC. **Declaração de Salamanca.** Brasília, 1994

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação Inclusiva Infantil.** 2011.

COSTA, Valdelúcia Alves da. **Formação de professores e Educação Inclusiva Frente às demandas humanas e Sociais.** 2012.

CROCHIK, José Leon. **Educação Inclusiva e Preconceito: Desafios para a Prática Pedagógica.** 2012.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.** 2. ed. Rio de Janeiro Editora Eduerj, 2012. (Série Pesquisa em Educação)

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; FONTES, Rejane de Souza. **Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade.** Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117241006.pdf>

MARTINS, Lúcia. **O professor e a educação inclusiva. Reflexões sobre a formação de professores com vista à educação inclusiva.** 2012

PERES, Juliana. **Educação Inclusiva.** 2018.

PLETSCHE, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/?format=pdf&lang=pt>

ROSA, Kaira Barbosa.; PAPI, Silmara Gomes. **Os Professores e os Desafios de Alunos com Deficiência no ensino comum.** 2016.

SANTOS, Cristiane S.; ALMEIDA, Yara de S.. **Inclusão Infantil: Desafios e Possibilidades Através das Práticas Pedagógicas**. 2017